

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa. 20 réis.

Ovar, 15 de julho

O governo

A um mez da reabertura das camaras, cujo adiamento foi solicitado pelo chefe do governo á Corôa, para introduzir modificações no contracto dos tabacos, de fôrma a tornal-o viavel e harmonico com as justas reclamações da Nação e para sanar e dirimir attrictos levantados no seio do partido, mercê da attitude tomada pela maioria da commissão de fazenda da camara dos snrs. deputados, ao discutir aquelle contracto, attitude que originou a exoneração imposta a um dos ministros dos mais cotados no gabinete, vem a proposito perguntar: o que tem feito o governo?

Que o publico saiba nada, absolutamente nada, que possa considerar-se proficuo para o seu desafogo e para o bem estar do Paiz.

As modificações no contracto, objecto capital da justificação do adiamento, não teem até hoje merecido a attenção do governo nos successivos conselhos, onde de tudo se tem tratado menos de tão ingente e momentosa questão. D'ahi a presumpção de que o governo, qual outro reincidente incorrigivel, pretende menospresar as reclamações do Paiz e levar por diante esse ruinoso contracto, base capital do nosso resurgimento economico-financeiro; e assim se faz já noticiar, com maiores ou menores visus de verdade, que as camaras serão dissolvidas antes da epocha fixada para a sua reabertura. Urge organizar uma camara com o cunho *tabaqueiro* que, fechando olhos aos protestos e indignação publica, leve de vencida, n'uma votação cerrada, as opposições. A reconciliação e o congraçamento dos elementos poderosos em desidencia, a vida interna, emfim, do partido, mercê da má orientação do governo e do demasiado orgulho do seu chefe, longe de se encaminhar para satisfatoria solução, diariamente se ag-

grava e por fôrma a bem avisadamente se ajuizar a impossibilidade d'um accordo que, unindo os elementos poderosos e preponderantes do partido, lhe dê vida, lhe insuffle alento, lhe proporcione em summa forças para arcar com a responsabilidade do poder.

Vae mal o governo por este caminho e tão mal que, quer dissolva quer não as camaras, ha-de fatalmente morrer amarrado ao nefando contracto que tão imperitamente negociaram.

O MEU FOLAR

II

O foliar de que falou a *Discussão* passada, em meu nome, não é mais nem menos do que um livro, mas um livro mau, escripto pela penna d'um padre pouco melhor do que a sua obra, chamado João Meslier, natural de *Etrépigny* (França).

Nasceu Meslier em 1678 e entregou a alma ao diabo em 1732, não sei em que mez e dia, porque não tive a pachorra de lhe mandar tirar a certidão d'obito.

A versão portugueza do livro de Meslier foi feita por uma senhora que levou a sua modestia á *afinação* ultra-manhosa de não escrever o seu nome. O frontispicio do livro é este, pouco mais:

«O Bom Senso do Cura Meslier
tradução de M.
com uma noticia de França Borges
1905
Gomes de Carvalho—editor
Lisboa».

e não é preciso pôr mais na carta. No angulo superior externo da primeira pagina, lêem-se, em letras garrafas, rechonchudas, violaceas, estas palavras impressas por carimbo: *Gratis*. 328 paginas de texto *meslierenico*, com o rabicho das XII paginas *borgeaceas*, que constituem o ante-loquio intitulado «Uma noticia», de França Borges, director do jornal vermelhinho o *Mundo*, de Lisboa, fazem a bonita conta redonda de 340 paginas.

Segundo os dizeres da lombada, toda essa mixórdia, espalhada pelas 340 paginas do livro, custa 500 réis; adicionando-lhes mais um *pataco* para transportar pelo correio, esse arratel ou tres quartas de papel impresso, de Lisboa até Ovar, fica tudo por 540 réis, immulados pelo sr. Gomes de Carvalho no altar da sua generosidade, a favor d'um rapaz ingrato que tem vergonha de lhe ficar reconhecido por semelhante

offerta! Eis a casca do livro; agora vamos ao miolo.

Desejava fazer uma analyse mais ou menos desenvolvida do livro que me fôra offerecido, sempre orientado por uma critica sã, generosa e imparcial; mas em férias, é um crime pôr diante das pupillas d'um pobre estudante livros mais ou menos pesados no assumpto, mais ou menos massudos na extensão, porque ellas (as férias) não foram feitas para estudos philosophicos, nem para abstracções metaphisicas, senão para resflegamento intellectual.

Além d'isso, estou mais que convencido da verdade que resalta d'estas palavras do sabio Moigno: «Tenho uma confiança tibia na luta dos espiritos, e por outra parte estamos em um seculo que tem horror ao syllogismo, elemento indispensavel de toda a discussão». (1)

Mas, já que perdi o meu tempo a lêr a *Noticia* de França Borges, quero fazer com a pericia, frieza e proficiencia d'um pharmaceutico (do *costado* do nosso *Carmino* das unhas tortas) meia duzia de pilulas com a materia prima que me fornece a prosa do director do *Mundo*.

1.^a *pirula*: O sr. França Borges abre a sua *noticia* (até n'isto mostra que é jornalista) por umas palavras de Voltaire que elle pilhou não sei onde.

Ha um companheiro fiel d'este animal bipede, a que chamam homem, que passa os dias calmosos do estio a dormir sob as latadas do seu dono, sempre com o focinho no ar á caça das malditas moscas que o inquietam, perseguem, martyrisam e exasperam. E ai d'aquellas que são abocanhadas! Ficam n'um bôlo.

Para longe o simile entre o sr. França Borges e o tal caçador de moscas; mas sempre digo que ha uns *quidams*, com pretenções a intellectuaes, que vivem sómente do que lobigam na atmosphaera que os circunda. Nada estudam com consciencia e amor, além da sua imaginação e da sua vaidade, e no entanto dogmatisam sobre tudo com um desassombro d'uns Pico de Mirandolas!

O sr. França, encanastra no alto da *Noticia* as palavras de Voltaire, sem dizer onde as leu, onde as viu, nem d'onde as transcreveu. Foi-as buscar aos reconditos da sua imaginação? Talvez.

Ellas ahi vão: «Creio que nada fará melhor impressão que o livro de Meslier. Pensae de que peso é o testemunho d'um moribundo e d'um sacerdote homem de bem». O sr. França está a brincar com a tropa. Pensa que escreveu só para os ignorantes que teem o descuido de lêr a obra que prefaciou? Enganou-se. Semeou pepinos e nasceu-lhe...

(1) «Esplendores da Fé», tomo IV, pag. 33, edição portugueza de 1891.

couve lombarda! Mais abaixo se verá porquê.

2.^a *pirula*: Quer saber o que Voltaire disse da obra e do cura Meslier? Se ainda não leu, sr. França, com o se depreheende de toda a sua *Noticia* feita «sem estudo nem disposição moral» como o sr. confessa (pag. V) e eu acredito piamente, venha d'ahi commigo a casa de Voltaire mendigar a esmola d'uma ou mais opiniões do philosopho de Ternes sobre Meslier.

Mas antes vejamos o que de Meslier pensa França Borges. Diz este sr. «é um livro (o de Meslier) de boa moral, que não só esclarece os espiritos, como os fortifica e depura» (pag. VIII). Eis o que do cura de Meslier diz o director do *Mundo*.

Agora falle Voltaire d'esse mesmo padre que renegou a fé em que nasceu:

«Imprimia-se na Hollanda, diz Voltaire, o Testamento de João Meslier. *Estremeci de horror* (attenda sr. Borges) com a sua leitura. O testemunho d'um padre que, morrendo, pede perdão a Deus de ter ensinado o christianismo, equivale a um grande peso collocado na balança dos libertinos.» (1)

O livro de *boa moral* do sr. Borges, fez estremecer de horror a Voltaire! Aqui é que está a pilula. Engula sr. França se tem guellas para tanto.

O livro que *depurou e fortificou o espirito* de França Borges é um livro escripto por um *libertino*, na opinião do philosopho de Ferney. Não desmaie, sr. Apanhe e cale-se!

3.^a *pirula*: «não ha, não pô le haver ninguem (escreve o sr. França Borges) que o leia (Meslier) e depois conserve a crença nas lendas, nas mystificações (sic), nos disparates (idem) com que a Egeja tem vindo a illudir a humanidade, entravando a sua evolutiva marcha»!!!

Que pasmoso estudo do christianismo não revella aquelle periodo! Eh! manos, vamos aos frades!

Quem quer estudar as bases do christianismo no livro d'um padre condemnado por Voltaire, não admira que despeje pela bocca tóra babuseiras d'estas!

Passemos adeante.

4.^a *pirula*: França Borges na sua monomania em fazer encomios ao livro de Meslier diz ainda:—«lê-se com prazer e deixa ao fim uma doce impressão de felicidade». Pois agora, visto assim ser, ouça mais esta seringadella de Voltaire: «Nada me disseram ainda do *livro infernal* d'esse cura João Meslier, obra muito *necessaria aos anjos das trevas*, excelente *cathecismo de Belzebuth*.» (2)

(1) Voltaire—*Correspondance*, carta a d'Alembert, fevereiro de 1762.

(2) *Correspondance*, Voltaire, carta ao seu amigo, o conde de Argental, escripta a 16 de fevereiro de 1762.

Ora aqui está um *cathecismo de Belzebuth*, um livro infernal a deixar uma doce impressão de felicidade ao sr. director do Mundo!

Ai! mundo, mundo!

Ahi ficam só essas quatro *pirulas*, porque não tenho tempo e espaço para dizer como os médicos: *mais 8 como estas*. E teríamos uma duzia de argumentos capazes de dizer aos leitores da *Discussão*—passae de largo, deitae ao fogo esse livro atrophizador e mephítico, se tiverdes a infelicidade de o sustentardes na mão por meia hora que seja.

D'essa obra dos *anjos das trevas*, com as suas 340 paginas farei 170 toalhas... e assim terei occasião de ir lendo, por dosimetria, duas paginas todas as vezes que as irregularidades intestinaes me retiverem no *Escriptorio das meditações*, mais tempo que o indispensavel para dar ao organismo a normalidade devida.

Joséph de Maistre disse uma vez com muito bom senso: «Ha tres especies de ignorancia: niada saber, saber mal aquillo que se sabe e saber aquillo que não se devia saber.»

Talvez que o conhecimento profundo da obra de Meslier, constitua a terceira especie de ignorancia de que falla o auctor das *Soirées de S. Petersburg*.

Bem fô a que em vez da vulgarização de livros lubricos e destruidores, como o do padre Meslier, se vulgarissem leituras hygienadas pela moral e pela crença, porque, só assim é que poderá aviventar as almas cahidas na indifferença e moralisar os espiritos do seculo XX, tão sequiosos de luz, de verdade e de amor.

Ovar, dia de S.^{to} Anacleto, 13-7-1905.

Augusto Moreno.

NOTICIARIO

Coração de Jesus

Revestiu grande pompa a festividade que no preterito domingo se effectuou na igreja matriz d'esta villa, em honra do Sagrado Coração de Jesus, a expensas da respectiva associação, de que é zeloso director o sr. padre João Saborino. Principiando pela tocante cerimonia da primeira communhão das creanças, a respeito da qual o nosso amigo padre Borges fez uma commovente allocução, todos os actos religiosos tiveram uma concorrência desusada, vendo-se o templo sempre repleto de fieis, apesar do calor suffocante que se sentia. Os sermões pregados pelo rev. Bento Rodrigues, foram escutados com geral interesse pela substancia das doutrinas e burilado da fôrma, e a procissão, além de numerosa, ia muito bem organizada, dando-lhe grande realce as meninas commungantes que n'ella se incorporaram.

O templo achava-se luxuosamente ornamentado.

Assistiu a philharmonica Boa-União.

Virgem do Carmo

Realisa-se no proximo domingo, na igreja matriz, a festividade em honra de Nossa Senhora do Carmo, constando de manhã, de missa solenne a grande instrumental com exposição do SS e sermão e de tarde, de ladainha com musica, sermão e encerração.

Estará em exposição a imagem de Nossa Senhora á veneração dos seus devotos.

Farão ouvir-se na tribuna sagrada dois eloquentes oradores, sendo,

de manhã, o sr. abbade de S. Felix da Marinha e de tarde, o nosso amigo e patricio Antonio Borges.

Está confiada a parte musical á Philharmonica Ovarense, a qual tocará fóra o resto da tarde.

Hotels no Furadouro

Abre no proximo domingo na praia do Furadouro o acreditado estabelecimento de hotel, café e brilhar do nosso amigo e activo commerciante d'esta praça, Silva Cerveira, cuja abertura será, como do costume, festejada com um banquete oferecido á imprensa, cujo convite desde já agradecemos.

—Abriu na semana finda no edificio da assembleia o estabelecimento de restaurante, café e bilhar do nosso patricio e amigo José Gomes dos Santos Ragueira.

Desejamos a ambos prosperidades.

Actos e exames

Fizeram na ultima semana acto e exame, obtendo plena approvação, os seguintes nossos conterraneos:

—Na escola medica do Porto, de etiologia interna (7.^a cadeira do 4.^o anno) Mario Cunha.

—Na academia polytechnica do Porto, de geometria descriptiva, Manoel Rodrigues Leite.

—Na escola do exercito, de tatica applicada, Zeferino Ferraz.

—No seminario dos Carvalhos, exame de philosophia, Homero Rodrigues da Silva.

Como annunciamos, está-se procedendo na escola do Conde de Ferreira d'esta villa, aos exames de instrução primaria, 1.^o grau, dos alumnos propostos pelos professores das differentes escolas do concelho, cujo resultado até sexta-feira foi o seguinte:

Da escola official do sexo masculino de Conde de Ferreira, de que é professora a ex.^{ma} sr.^a D. Gracinda Augusta Marques dos Santos—Viriato Coelho, distincto; José Bonifacio, distincto; Affonso Carvalho, distincto; Antonio d'Oliveira, distincto; Bernardino Borges, distincto; Manoel Araujo, distincto; Alvaro de Souza, distincto; José Ferreira Regal de Castro, distincto; Alexandre d'Oliveira, bom; Joaquim d'Almeida, bom; Manoel Mendonça, bom; Frederico dos Santos Carneiro Lima, distincto; Alberto Soares Balreira, distincto; Edmundo d'Oliveira Muge, distincto; Antonio dos Santos Brandão, distincto; Franklin da Silva Lopes, distincto; Antonio Godinho Marques, distincto; Manoel Duarte, distincto; Antonio Gomes Estriga, distincto; Francisco d'Oliveira Muge, distincto; Manoel da Silva de Pinho, distincto, e Francisco Vieira, distincto.

Da escola official do sexo feminino, de que é professora a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Josepha Izidora—Elvira d'Oliveira Catão, optima; Emma Franco Pinheiro Gaioso, optima; Isolette Bordallo Coelho, optima; Zelia Gomes Pinto, optima; Francellina Bagança Monteiro, approvada; Palmira da Costa Martins, approvada; Maria Adelaide Gomes Souza, approvada; Maria Gloria Felix, approvada, e Flinda Rodrigues da Graça, approvada.

Da escola official do sexo feminino, de que é professora a ex.^{ma} sr.^a D. Leolina Dias Simões—Antonia Gomes de Sá, approvada, e Maria do Carmo Moreira, approvada.

Do collegio dos SS. CC. de Je-

sus e Maria—Celeste da Silva Carrelhas, optima.

Aos estudantes, familias e professoras as nossas felicitações.

Fallecimento

Na quinta-feira á tarde, na occasião em que tomava banho no ribeiro do Silguiral, foi acometido d'uma congestão cerebral, que o victimou instantes depois, o sr. Antonio Rodrigues Repinaldo Godinho, de Cimo de Villa.

O pobre rapaz, que era um habil professor primario, tendo sido um mez antes transferido da escola official de Rossos (Arouca) onde, pela sua applicação e bom methodo d'ensino conquistara o agrado das familias e as sympathias da povoação, achava-se agora regendo com satisfação a cadeira da visinha freguezia do Souto, por se ter approximado da sua familia e na esperança de um dia ser ainda provido na sua terra.

Modesto e illustrado, o extinto tinha a exornar-lhe sua bella alma predicaos muito apreciaveis, pelo que era geralmente estimado na sua aldeia.

Seu funeral realisou-se hontem de tarde.

Descance em paz o desventurado moço e a sua familia os nossos pezaes.

Espectaculo

Houve no dia 3 no nosso theatro um attrahente spectaculo, no qual o laureado illusionista portuguez sr. João Abilio da Silva proporcionou a uma minguada plateia algumas horas deleitosas. Nos trabalhos que exhibiu e que versaram sobretudo sobre prestidigitacão e illusionismo, revelou-se realmente um artista exímio e consciencioso, sendo portanto justissima a honrosa fama de que gosa aquelle distincto discipulo da famosa arte de Hermann.

Notas a lapis

Vindo de Veiros, cuja freguezia acaba de pastorear como parochiencomendado, já se encontra entre nós o nosso excellente amigo e conterraneo Padre João Gomes Pinto.

Como era d'esperar de sua illustração e bondade, no periodo em que esteve á frente da igreja de Veiros, este bemquisto sacerdote hoive-se proficientemente no desempenho de seu espinhoso cargo, como o attestam as elogiosas referencias de seus collegas e superiores hierarchicos, que o respeitam e do povo d'aquella freguezia, que o bemdiz.

Os nossos cumprimentos.

—Deu á luz na penultima semana uma robusta creança do sexo masculino a dedicada esposa do nosso amigo Francisco Mattos. Parabens.

—De regresso do Pará, chegaram ante-hontem á sua casa de S. Vicente de Pereira com suas familias os snrs. Manoel Alves da Cruz, da Torre, e Aurelio de Figueiredo.

Esmoriz, 13 de julho de 1905

Padre Antonio André de Lima

Abbade d'Esmoriz

E' no intuito de significar o grande apreço que merecidamente voto ao distinctissimo sacerdote padre Antonio André de Lima, que destaca da secção competente d'este jornal um pequeno esboço do seu no-

bre caracter. Dizem que é antipathica á primeira vista a impressão que se recebe do padre Lima, pela fancia apparente da sua presença de forte e bello homem, que tudo parece desdenhar, porque nada appeteece, pairando, como d'elle se pensa, n'uma budhistica atmospha de indifferença por tudo. E esta impressão mais se accentua quando se lhe escuta, ao primeiro encontro, a forte voz na tribuna, vibrando sabias exhortações, na mais frivola narrativa, a que a sua imaginação estheticamente culta empresta o mais lindo e mais empolgante pitoresco. Será isto infelicidade ou fortuna?—despertar a antipathia por uma ponta de inveja, que a superioridade só aguçar no espirito mais recto e mais voluntariamente obscuro? Estou pela primeira hypothese, porque a grande maioria na terra é a dos mediocres, incapacitados por indole para resistir ás seducções moraes e individuaes de um temperamento de artista. N'esses a presença do padre Antonio André de Lima desperta deslumbramento e respeito.

Entre os seus congeneres, a sympathia e amizade reciproca resulta de uma habil conquista, em que elle é campeão exímio, servindo-se do seu talento para o assedio e para o triumpho.

E', portanto, uma individualidade dual. Entre burguezes e bohemios exerce a singular influencia de um imprevisto Enéas, que conquista gregos e trojanos.

Em letras é tolerante por sagacidade e experiencia, em politica, leal por convicção, em arte, despotico por esthesia patriotica, em jornalismo, amador por não ser tolo. Eis a *gouache* mal amanhada do actual abbade d'Esmoriz, hoje tão intimamente ligado aos interesses d'esta freguezia que o estima com o mais sincero amor e com a mais lidima e correcta consideração e respeito.

Estas palavras traçadas a esmo, são a expressão jubilosa de todos os filhos de Esmoriz; em cada um tem o padre Lima um fervoroso admirador do seu adamantido caracter e das suas bizarras de um correcto sacerdote e de um verdadeiro e impecavel intellectual.

Peixe Sobrinho.

Annuncios

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 30 do corrente mez, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal da camarca, na execução hypothecaria que Francisco Pinto Moreira Ramos, José Pinto Fernandes Romeira, Manoel Pinto Romeira, Manoel Pinto de Castro e Antonio Ferreira da Costa, casados, movem contra Antonio Francisco Patacho, viuvo, todos da freguezia de Esmoriz, se ha-de proceder á arrematação dos seguintes bens e credits, para serem entregues a quem mais offerecer sobre os seus respectivos valores:

Uma morada de casas altas e terreas, com cortinha lavradia pegada e mais pertencas, sita no logar de Quintans, freguezia

d'Esmoriz, avaliada em réis 1:220\$000.

Uma leira de terra lavrada, denominada a Lavoura, sita no lugar de Quintans, d'Esmoriz, sendo metade d'ella, approximadamente, de natureza de praso, de que é directo senhorio o exequente Antonio Ferreira da Costa, a quem paga o fôro annual de 8¹/₄ de trigo e tem laudemio de cinco-um, e a outra metade é allodial; foi toda avaliada, com aquelle onus abatido, em 172\$320 réis.

Uma terra lavrada, denominada o Rodêllo, sita no lugar de Mattosinhos, freguezia d'Esmoriz, de praso, de que é directo senhorio o exequente José Pinto Fernandes Romeira, a quem paga o fôro annual de 8¹/₄ de trigo e tem laudemio de quarenta-um; avaliada, com este encargo abatido, em 40\$000 réis.

Metade d'uma morada de casas terreas, com cortinha pegada e mais pertenças, sita no lugar de Mattosinhos, d'Esmoriz, de praso, de que é directo senhorio o exequente José Pinto Fernandes Romeira, a quem paga o fôro annual de 6¹/₄ de trigo e tem laudemio de quarenta-um; avaliada, com este encargo abatido, em réis 100\$000.

O credito de 650\$500 réis, que ao executado devem Francisco Ribeiro da Silva e mulher Maria de Jesus, do lugar da Vinha, d'Esmoriz, por escriptura de 5 de dezembro de 1899, indo á praça no valor de 487\$500 réis, que são ³/₄ partes d'aquella quantia (artigo 857.º do Cod. de Proc. Civ).

O credito de 88\$320 réis que ao executado deviam Maria Rodrigues e marido Patricio Rodrigues, este fallecido, da Carvalheira, freguezia de Maceda, por escriptura de 9 de maio de 1885, indo á praça no valor de 66\$240 réis (³/₄ do valor).

Pelo presente são citados credores incertos do executado, para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 8 de julho de 1905.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.

(529)

EDITOS

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão substituto do 5.º officio, Amadeu Soares Lopes, na acção de petição de herança em que são auctores José Antonio da Silva Adrião e esposa, proprietarios, da rua das Figueiras, Francisco Maria da Silva Adrião e mulher Thereza da Silva Biscaia, negociantes, da rua da Oliveirinha, e

Francisco Antonio da Silva Adrião e mulher Rosa d'Oliveira de Jesus Faustina, negociantes, da rua do Outeiro, todos da villa e comarca d'Ovar, e reus José da Silva Adrião, solteiro, ausente em parte incerta da Republica dos Estados Unidos do Brazil, Beatriz da Silva Biscaia e Maria da Silva Biscaia, menores impuberes, filhas de Thereza da Silva Biscaia, também conhecida por Thereza da Silva Adrião, representadas por seu tutor Antonio Pereira de Carvalho, casado, negociante, da rua da Fonte, d'esta mesma villa d'Ovar, correm editos de seis mezes a contar do segundo ultimo annuncio, citando José da Silva Adrião, solteiro, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia posterior, findo que seja aquelle praso de seis mezes, vêr accusar a citação, e contestar, querendo; e bem assim pelo presente correm igualmente editos de 30 dias a contar do segundo ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos para, na segunda audiencia posterior, findo que seja aquelle praso de 30 dias, verem accusar a citação e, contestarem, querendo.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, no Tribunal Judicial sito na Praça d'Ovar, não sendo dias feriados ou sanctificados porque, sendo-o, farão no dia immediato, se também o não fôr, pelas 10 horas da manhã.

Ovar, 10 de julho de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão substituto,
Amadeu Soares Lopes.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 6 do proximo mez de agosto, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução hypothecaria que Joaquim Godinho da Silva, proprietario, do lugar do Casal, freguezia de Maceda, move contra Joaquim Gomes da Silva e mulher Maria Francisca dos Santos, lavradores, do mesmo lugar e freguezia, se ha-de pôr em praça para ser arrematada e entregue a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação, sendo as despesas da praça e a meia contribuição de registo á custa do arrematante, a seguinte propriedade: — Uma morada de casas terreas com cortinha de lavrada pegada e mais pertenças, sita no Casal, de Maceda, allodial, avaliada em 200\$000 réis. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e ahi

deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 13 de julho de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(531)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 6 d'agosto proximo, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e na execução hypothecaria que o commendador Luiz Ferreira Brandão, viuvo, proprietario, da rua das Ribas, move contra José Rodrigues Soares, solteiro, maior, pescador, da rua da Motta, ambos d'esta villa d'Ovar, se ha-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer, sobre a avaliação, o predio abaixo mencionado, pertencente ao referido executado:

Predio

Uma morada de casas terreas e quintal, situadas na rua da Motta, d'esta villa d'Ovar, no valor de 300\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação, e deduzirem os seus direitos, querendo. A contribuição de registo fica a cargo do arrematante.

Ovar, 13 de julho de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão substituto,
Amadeu Soares Lopes.

(532)

ARREMATAÇÃO

A Meza da irmandade d's Passos d'esta villa faz publico que no dia 23 do corrente mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, na capella do Calvario erecta no largo de S. Pedro, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica dos trabalhos relativos á reparação de seis capellas pertencentes á mesma irmandade e em harmonia com o orçamento e caderno d'encargos que se acham patentes diariamente em casa do thesoureiro Manoel Rodrigues Valente Lopes.

A adjudicação será feita ao menor licitante, se assim convier aos interesses da corporação. O deposito provisorio será de 25\$000 réis e o definitivo de 5 % sobre o preço da adjudicação. A base da licitação é de 300\$000 réis.

Ovar, 12 de Julho de 1905.

O juiz,

Padre Antonio Dias Borges.

A' Philharmonica Ovarense

O abaixo assignado, que em tempo fez parte d'esta philharmonica, onde sempre foi tratado com estima e consideração im-

merecidas, envia a todos os socios da mesma muitos e mui sinceros parabens e um grande e affectuoso abraço ao seu novel e digno regente, snr. David Rodrigues da Silva, pelo assignalado triumpho ha pouco obtido em Aveiro, ganhando o primeiro premio no certamen que teve lugar por occasião das festas á princeza Santa Joanna.

Ilha do Principe, 18 de junho de 1905.

Antonio Augusto Gonçalves de Pinho.

Venda de casas

Quem desejar comprar umas casas, na rua de Sant'Anna, que pertenceram a Joanna do Froia, póde vêr e contractar, com o dr. João d'Oliveira Baptista.

Venda de propriedade

Vende-se, em dois lotes ou n'um só consoante melhor convier aos pretendentes, uma propriedade de casas que confina com a rua e com a travessa da Fonte, d'esta villa, pertencente a Damião de Oliveira Vinagre, onde este tem tido a taberna.

Trata-se com o mesmo Damião Vinagre.

Pinhão bravo a 500 réis

Antonio da Fonseca Soares, da Rua do Outeiro, d'Ovar, faz venda d'este artigo, nova colheita e qualidade garantida, por medida de 20 litros, na estação de Campanhã, Porto, fazendo alguma redução nas encomendas superiores a 40 medidas.

Aos Snrs. Particulares.

AZEITE DOCE

DA

BEIRA ALTA (Villa Fernando)

PARA PRATO SUPERIOR

Este azeite, pela analyse feita pelos pharmaceuticos Birra & Irmão, do Porto, contém somente de ac dez 0,5 %.

Experimentem esta nova remessa que acaba de chegar ao Malaquias, na rua dos Campos. Todos os freguezes que o desejem comprar, podem, antes de o fazer, mandar buscar um frasquinho d'ellie que o proprietario fornece gratuitamente, o que prova a sua boa qualidade.

Preços por que vende:

Almude . . . 6\$200 réis.
Canada . . . 540

Não se vende porção inferior á canada.

PARA OS DENTES

Use o dentrifico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas doencadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	12,34	2,21	Tramway
	4,38	6	Correio
	7,4	8,54	Tramway
	10,7	11,57	Tramway
	10,59	12,43	Mixto
TARDE	1,50	3,47	Mixto
	4,19	—	Rapido
	4,41	6,38	Tramway
	6,16	8	Tramway
	8,5	9,30	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,55	4,54	Tramway
	5,21	5,53	Correio
	—	7,30	Tramway
	8,58	9,18	Mixto
	10,5	11,14	Tramway
TARDE	—	2,10	Tramway
	4,43	5,53	Tramway
	—	7,15	Tramway
	9,5	9,31	Rapido
	9,18	10,19	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambo»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

CORIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 400 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

—LISBOA—

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com Illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição pri-norosamente illu-strada, revista e corrigida s-gundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Cada tomo. . . . 450 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bezerra, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de Emile Richebourg

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudos e recomenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza